

AGNELO MORATO

A epígrafe acima é de célebre comédia do Teatro Nacional. Não poderia haver melhor oportunidade para aproveitar esse título, dando-o integral a estas considerações.

Nestes dias de ga-nos constantes notícias de certos fatos, que nos deixam estarecidos ante os caracteres e estabelecimentos de certos homens. E pensamos: como pode ainda certas criaturas alarem-se ao preconceito e às exigências da sociedade?

São os mesmos mentirosos e servís, que ouvem há dois mil anos a terrível adverteência do Cristo: “Ai de vós fariseus hipócritas!”

Há homens que se dizem espíritas, conforme as circunstâncias.

São os que não se definem e não são bastante fortes para se imbuírem das sugestões e artifícios dos convencionalistas.

Dessa maneira, acham até bom dar satisfação ao meio em que vivem e vestem a roupa da artimanha, servindo de parafusos e prestigiando a atos religiosos que sua consciência nunca tolerou...

Há ainda outros que desceram de sua ombridade moral para submerlerem-se aos caprichos de filhos mal esclarecidos e fúteis.

E não têm a menor sombra de sentimento elevado, quando acham naturalíssimo assistir às missas em ação de graça pelo feito da inteligência impar de seus filhos e afilhados. Mas sem remédio dos infelizes.

Homens inatísfeitos. Precisamente os que mais combatem as cerimônias e os engodos religiosos, procedem dessa maneira. São esses os que, com dedo em riste, acusam as exterioridades das religiões como o mais grosseiro materialismo!

Humilhação maior ainda quando subenos houve espíritas, que não tiveram dúvida em levar seus filhos à pia batismal para que pudessem receber seus diplomas em estabelecimentos católicos.

Melhor seria que esses jovens ficassem analfabetos, porque não compreenderiam quando tivessem ractosado próprio, a triste papel representado pelos seus pais nessa comédia.

São filhos de homens que ocupam a tribuna espírita para falar do Evangelho do Senhor!.. E esquecem-se de pensar que somente o espírito vivifica!...

Homens dessa envergadura com-

prometem seu trabalho. Ninguém é obrigado a estar dirigindo a voz em Centros Espíritas, com fumaça de grandes oradores, mas é obrigado à vigilância para não cair em ridículo tamanho.

Bem sabemos que a vaidade conduz a maioria desses infelizes. Basta estarem machucados em seu amor próprio e agastados no meio em que vivem, para irem à tribuna das entidades e gritarem contra tudo e contra todos. Pobres de espíritos!...

O egoísmo é quem fala por eles. No primeiro motivo para tornarem-se aprendizes à sociedade, aos amigos, lá estão eles contentes com o erro. Mais cômodo apresentarem-se aos olhos de todos como conversos, porque necessitam da maioria para o ganho pto mais fácil.

Espiritismo para quê? Fique essa Doutrina para outra oportunidade. Não é o homem eterno! Não somos palmas do mundo. Mesmo porque Espiritismo é de gentinha e a tal não dá cartaz a ninguém...

No entanto, que juízo fardo desses homens sem firmeza, sem definições em crença, seus próprios filhos?! Quando pensarem no tempo perdido por culpa de seus próprios pais, sentir-se-ão tristes, porque os que deveriam conduzir-lhes seguramente, foram pusilânimes e subalternos aos interesses materiais.

A NOVA ERA

ORGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXVIII N. 972

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Ocificinas; Av. Major Nicácio 277-C, Postal, 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
Diretor: Dr. Tomas Novellino — Gerente: Vicente Riechin — Redator: Dr. Agnelo Morato

ÚLTIMO DIA JOSÉ RUSSO

Chegamos hoje ao termo do ano de 1965.

Dentro de poucas horas mais uma fração de tempo terá se incorporado à arca do passado, perdurando tão somente os efeitos vivos e insapigáveis de todos os fatos, dores e alegrias, abastança e miséria, vitórias e fracassos que envolveram no rosário de seus dias, a existência de cada ser humano.

Quando ele nasceu, ou mesmo antes de vir à luz do mundo, todos os corações palpi-

ram de esperanças, renovaram os últimos lampejos de fé em dias melhores, reconstituíram planos de vida nova, sonharam com pródigos benemerências que o novo rebento lhes traria! Para quantos o ano que agoniza fôra farto em prosperidades, saúde e realização que alegria a vida! Esses o bendizem, conservando no âmago inesquecível de suas lembranças, a bondade que êle lhe dispensou em todos os seus dias: amaram e foram amados; lutaram e venceram no âmbito de suas atividades comerciais, artísticas, intelectuais, científicas, filosóficas, tiveram êxito, projetaram-se em todos os rumos da admiração pública. Não receberam nos lares a visita da enfermidade e nem o sorriso negro da morte, com o seu âmplexo fatal!

Usufruíram dos bens do mundo e não sentiram o espinho da ingratidão e nem foram atingidos pelo estilete da calúnia; o ano lhes fôra por demais generoso e por isso sentem desde já o seu desaparecimento, trágico na voragem do tempo, êsse fator de todas as transformações!

Para tantos milhões de seres humanos, êle foi perverso e ingrato! Carpiram da primeira à última ponta da meada, os mais angustiantes dissabores. Sofreram o embate da adversidade revestida de todos os conflitos que atormentam a classe lutadora, o rebanho laborioso que arrecada o pão de hoje sob o imperativo de um trabalho árduo, para comê-lo amanhã!

Viram a morte sorrasteira, na sua indiferença absoluta pela sorte dos viventes, penetrar nas mansardas e casebres insalubres e arrebatá-los um ser querido, abrindo mais um vácuo na extensão dos sofrimentos morais!

Sentiram o bafêjo negreante da miséria rondar-lhes ameaçadora os percursos de subsistência, abrindo caminho para a ronda da fome!

A doença lhes foi companheira assídua e fiel, amiga inseparável nos máus dias, conviva dos pobres, dos que extortaram sem tréguas até o remate final da existência. Para tantos o ano findo foi um terrível inimigo, frio e impiedoso!

Só tiveram abundância de males, desilusões e sofrimentos! Os felizes sorriram, fortes e contentes! Os desgraçados choraram

tristonhos porque tudo, até o necessário, lhes faltou nos dias do ano que passou! Os felizes do mundo passaram acariciados como filhos queridos de pais amorosos e bons!

Os párias do sofrimento se arrastaram quais calcetas, filhos espúrios de pais ignorados, chibatados pelo azorrague de todas as desventuras.

É assim a vida humana! Ninguem está contente, a todos falta alguma coisa para deliciar a existência!

Uns riem e gozam, outros sofrem e choram!

Uns endeusam o ano e outros o maldizem!

Porém, o tempo nada mais representa na vida humana senão oportunidades de serviço à causa do bem geral e do aperfeiçoamento moral, das criaturas, em particular. Ele não é culpado de nossas desditas, quédas ou triunfos. Tudo depende da ação do homem, o tornar-se feliz ou desgraçado. Maldizer o tempo é verdadeira insensatez, quase uma loucura ou patente ignorância.

Somos nós os construtores de nossa felicidade nesta ou na outra vida, e toda a ruína física ou moral é causada pela nossa incuria, rebeldia e imperfeições latentes.

Desde todos os tempos, o homem contrariado nos seus desejos, interesses e apetites, aprendeu a malsinar o mundo, acusando-o de agente impiedoso de seu destino funesto, em virtude de sua quota de males por demais pesada.

É instado em todos a esperança em dias melhores, saudáveis e prósperos, sempre que se avizinha um novo ano.

Se um singular recenseamento pudesse ser feito para registrar tudo quanto de bom ou mau se tenha passado na vida de todas as pessoas, durante o curso de um ano, quantas coisas macabras, triste, dolorosa e irremediável não se encontraria? Quantos fatos surgidos à revelia da ação imprevidente de cada um, se desencadeara em avalanches de máguas e sofrimentos! De outro lado, quantos males de efeitos causticantes desajustados pela má orientação e abandono da razão e do bom senso, acarretaram na trajetória de tantas criaturas, torrentes de aflições, dores e faltas a exigir dolorosos resgates dentro do tempo!

Desta-se hoje mais uma página do Livro dos Séclos, referente ao capítulo de 1965. Que em suas 365 páginas o leitor encontre 365 motivos e oportunidades raras para sua evolução e felicidade pessoal. São os nossos votos, na dedicatória que, pomos na primeira página desse grandioso e subtilíssimo livro.

A VISO OPORTUNO IGNACIO BITTENCOURT

Meus amigos: Louvado seja o Senhor.

Em minha última rotagem no campo físico, mobilizando os poucos préstimos da minha boa vontade, devotiei-me ao serviço da cura mediúnic; no entanto, desencarnado agora, observei que a turba de doentes, que na Terra me feria a visão, aqui continua da mesma sorte, deservorida e sofridora.

Os gemidos no reino da alma não são diferentes dos gemidos nos domínios da carne.

E daí-nos o coração reparar as filas imensas de necessitados e de aflitos a se movimentarem depois do sepúlcro, entre a perturbação e a enfermidade, exigindo assistência.

É por essa razão, hoje reconhecemos, que acima do remédio do corpo temos necessidade de luz no espírito.

Sabemos que redenção expressa luta. E que resultados colheremos no combate evolutivo, se os soldados e obreiros das nossas empresas de recuperação jazem desprevidos e vacilantes, infantilizados e trôpegos?

Nas vastas linhas da nossa fé, precisamos armar-nos de conhecimento e qualidade que nos habilitem para a vitória nas obrigações assumidas. Conhecimento que nasça do estudo edificante e metódico, e qualidade que decorra das atitudes firmes na recuperação de nós mesmos.

ta e ociosa entre os homens, pensa a difusão de notícias e mensagens supostamente respeitáveis, pela urdidura fantasmagórica, e que encerram em si o ridículo finalmente trabalhado, com o evidente intuito de achincalhar o ministério da verdade e do bem.

A morte não é milagre e o Espiritismo desceu à Humanidade terrestre com o objetivo de espiritualizar a alma humana. Evitemos proceder como aquele artífice do apólogo que pretendia converter a vara torta, buscando aperfeiçoar-lhe a sombra.

Iluminemos o santuário de nossa vida interior e a nossa presença será luz.

Eis a razão por que, em nos comunicando convosco, reportamo-nos aos quadros dolorosos que anotamos aqui, na esfera dos ensinamentos desaproveitados, para destacar o impositivo daquela oração e daquela vigilância, perenemente lembrada a nós todos pela advertência do nosso Divino Mestre, a fim de que estejamos seguros no discernimento e na fé, na firmeza e na razão, encerrando o nosso dever face a face.

(Mensagem psicofônica, recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da noite de 10 de novembro de 1955, no Grupo “Meimei”, em Pedro Leopoldo.)

Transferência de Rifa

A Diretoria de “Nosso Lar Espírita” comunica que, em virtude de não ter havido extração de loteria no dia 24 do corrente, data em que deveria correr a rifa em benefício da criança desamparada, ficou a mesma transferida para dia 1.º de fevereiro próximo.

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS Centro E. Fraternidade

1 — **ORADOR ESPÍRITA NO PARANÁ** - O fluente tribuno espírita, evangelizador por excelência - Divaldo Franco, esteve em dias de novembro, visitando diversas cidades do Norte do Estado do Paraná. Como acontece sempre, a palavra exuberante e moça do jovem arauto foi muito apreciada nas cidades ali visitadas.

2) **COMEMORAÇÃO DE NATAL** - Em Nova Iguaçu, realizou-se a comemoração de mais um aniversário de fundação do "Lar de Jesus", fundado por da. Marília Borbosa e Leopoldo Machado. Ao ensejo dessa festa comemorativa na data de Natal, foi elaborado e levado a efeito

magnífico programa cívico - doutrinário. Dêsse modo o 14.º aniversário de fundação desse exemplar abrigo, foi mais uma nota alta de seu trabalho em favor dos humildes.

3 — **MOCIDADE ESPÍRITA DE ANDRADINA** - Essa entidade acaba de eleger e empossar sua nova Diretoria, que ficou constituída com os seguintes elementos: Pres.: Eclés Camargo; Vice: Jandira Sarmento; Secrs: Marília A. Orestes e Adair Orestes; Tesrs: Walter de Oliveira e Cleonice Santos; Orador: Girofel Orestes e Jesus Sanches Dias; Diretor Artístico: M. Aparecida Orestes e Dalva Batista.

Departamentos Diversos: Pedro Oli-

veira Filho, Vicente Guing, J. Sanches Dias, Adair Orestes.

4 — **INSTITUTO ARGENTINO DE PARAPSIKOLOGIA** - Os estudiosos do Espiritismo na República Argentina, acabam de organizar esse Instituto que é Departamento de Investigações Científicas, cujo objetivo é estudar e observar os fenômenos supra-normais. Está à testa dessa entidade o engenheiro portenho dr. José S. Fernandez.

5 — **CENTRO ESPÍRITA DE JAGUAPITÁ - O. C. E. "FE E CARIDADE"**, de Jaguapitá - Norte do Paraná, eleger e empossou sua atual Diretoria, que ficou assim constituída: Pres. - Adelaide Botelho; Vice - Mário Botelho - Secrs. - Mercedes Martins e Laertes Martins Bandeira; Tesrs. - Maria e Helens Martins; Outros cargos: Ari Cezar Consalter, Ivo Vieira Silva e dr. Adélio Luiz Cortes.

6 — **CONFERÊNCIA** - Em Itá, por ocasião da inauguração de novos Departamentos de Assistência Social da Cabaninha, proferiu duas memoráveis conferências espiritualistas o conhecido tribuno - Prof. Romeu Campos Vergal.

O C. E. "Fraternidade", sediado em Jundiá, neste Estado, comemorou de 20 a 27 do corrente mês o seu cinquentário de fundação, para cuja efeméride foi elaborado um bem organizado programa de festividades, tendo, durante aquela semana, tido vários oradores, em dias alternados, dos quais destacamos os seguintes: deputado Romeu de Campos Vergal, Dr. Walter Acorsi, Prof. Anselmo Gomes, poeta José Soares Cardoso, Dr. Wilson Ferreira de Melo, jornalista Herculano Pires (irmão Saulo, do "Diário de S. Paulo"), Dr. Ary Lex e Dr. Jonny Doin.

Antes das palestras foram apresentadas diversas partes recreativas e artísticas, que contou com a colaboração da Mocidade Espírita de Jundiá, Departamento Infantil do C.

E "Fraternidade" e diversos outros artistas da Sociedade daquela cidade, que foram especialmente convidados para colaborarem nos festejos.

Endereçamos por estas colunas aos nossos prestimosos confrades de Jundiá os nossos calorosos parabéns e votos de uma continuidade sempre abençoada na estrada luminosa que nos conduz ao Alto.

Ainda de Jundiá, informamos nosso correspondente, que dia 27 último, após a brilhante conferência religiosa proferida pelo deputado Romeu de Campos Vergal, foi oferecido um almoço às pessoas necessitadas daquela cidade, tendo tomado parte no referido almoço cerca de 220 pessoas.

FORMATURAS

Temos a grata satisfação de registrar, mais uma vez, a vitória de diversos moços espíritas, pelos diversos colégios e institutos educacionais desta e de outras cidades.

1 — **NO PESTALOZZI** - Dia 11, foi a festa da entrega de certificados à 4 a Turma de Propedêuticos desse Educandário. A festa, que se revestiu de simplicidade bem do programa da Casa, teve ponto alto quando os professores e alunos prestaram significativa homenagem a diversos elementos da 1 a turma do Ginásio Pestalozzi e que, este ano, terminam outros cursos de humanidades.

Os alunos que terminaram o curso ginasial no Pestalozzi, são os seguintes: Irene Richinho, Marcos Engrácia de Faria, Milton Medeiros de Queirós, Roman P. Campos, Moacir Marques, Carlos Arquibaldo de Paula e Sérgio Japaula.

2 — **ENEIDA NOVELINO** - Essa distinta moça terminou concomitantemente dois cursos, neste ano: Curso de Normalista pelo Instituto Francano de Ensino e Curso Científico pelo Instituto de Educação "Torquato Caleiro".

3 — **TEREZA DE PAULA** - Outro elemento que se distinguu nos estudos, tendo-se lido no curso de Normalista do Instituto de Educação "Torquato Caleiro", de nossa cidade.

Terezinha está de parabéns, pois, como prêmio aos seus esforços, tirou o primeiro lugar entre seus colegas e ganhou, com isso, uma cadeira de professora.

4 - **MARIA VIRGINIA ELIAS** - Terminou seu Curso Clássico no mesmo Instituto esse inteligente e esforçada companheira que, assim, terá seu franco ingresso à Academia de Filosofia, matéria em que pretende se especializar.

5 — **TABAJARA DE CARVALHO** - Com excelentes notas, terminou seu curso científico, no Instituto de Educação "Torquato Caleiro", esse futuro intelectual, elemento da MEF.

6 — **TALES RUSSO** - Outro estudante que se destacou nas provas finais, tendo terminado igualmente seu curso científico no mesmo Instituto. Tales é outra esperança radiosa da Mocidade Espírita Brasileira, do qual muito esperamos em suas conquistas culturais.

7 — **HERMES TRÓCOLI FERRO** - Concluiu o curso de Contador, pela Faculdade de Ciências Econômicas do Instituto Francano de Ensino, esse distinto moço, elemento de prô da MEF de nossa cidade.

8 — **NIOBI E LÚDI LOURENÇO** - Terminaram seu curso de normalista, também neste ano, estas distintas amiguinhas, filhas de nosso companheiro e amigo Nenem Lourenço.

9 — **EM CASSIA** - Terminaram seu curso ginasial, nessa cidade, os seguintes jovens: Itamar, filho de nosso dileto companheiro sr. Beneditos Garcia Roque; Eurípedes, filho do confrade Antônio Arcejo; Guido Antônio, filho de nosso irmão da Ligia de Andrade.

NOSSA QUINZENA

1 — **ODONTOLANDO** - Terminou seu curso de Odontologia, pela Faculdade de Araraquara, o jovem francano João Reinaldo Menezes, filho do nosso distinto amigo sr. João Menezes de Lima - C. Dentista, residente nesta cidade.

2 — **JUBILEU DE PRATA** - Dia 20 de dezembro, em nossa cidade, em significativo ato, realizou-se a festa comemorativa do Jubileu de Prata da 1 a turma de professores da Escola Normal Livre de Franca. Foram cerca de 72 educadores que, em 1930, de Franca para o Brasil, alçaram a bandeira do idealismo sadio. Hoje voltam a darem as mãos para ascender de novo a vontade de servir à Pátria através da experiência cívica. Nossas felicitações a essa turma luzida.

3 — **RECITAL DE PIANO** - Alcançou merecido êxito o Recital de Piano, levado a efeito em Compins, pela exímia executante, Virtuosa Erotildes Daisy Gomes Martins, cuja realização se deu a 7 do atual mês, no Teatro Municipal de Campinas.

4 — **EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS** - Mais uma vez o público de Franca tomou contato com a extraordinária vocação dos homens, vendo a Exposição de Trabalhos, inaugurada dia 10 do atual, na Escola Industrial "Julio Cardoso", de nossa cidade.

5 — **ENGENHEIRO AGRÔNOMO** - Pela Escola Superior de Agricultura de Lavras, laureou-se em agronomia pela turma de 1955, o jovem dr. Abrão Alves Barbosa, de Bos Esperança - Estado de Minas Gerais.

MAIS UM ANO QUE SE FINDA

Dentro de relativa paciência e boa vontade, chegamos ao fim de mais um período de tempo em nossa vida, nas maiores ocupações de atribuição de trabalhos diversos. É mais um capítulo que se encerra no livro de nossa existência de ação. Um ano completo, trezentos e sessenta e cinco dias que rolaram, de trabalho, de luta e experiência, rompendo dificuldades, transpondo barreiras postas na rota de nossa vida. Embora mais alquebrados, mais aluidos, mais velhos, respiramos hoje mais aliviados e damos graças a Deus por termos vencido mais esta etapa. Para muitos o ano que se finda foi de

José Ortivo Carloni
glória, de triunfo, de abundância. Satisfizeram todas suas ambições. Avançaram pela estrada do progresso, usufruíram das maravilhas deste mundo, realizaram os seus ideais, tiveram, enfim, mais uma oportunidade luminosa que lhes foi outorgada pela Divina Providência. Foram bem conduzidos, gozaram de boas relações sociais, galgaram posições altamente elevadas, gozaram liberdade no gastar dinheiro, no bem vestir, deslumbraram, enfim, de superioridade em seus deleites, saciaram os seus apetites materiais. E para quantos este ano

decorreu tão ao inverso! Só Deus o sabe.

Quantos só tiveram o travo amargo do desalento e do desgosto que lhes pungiram a alma! Quantos se dispersaram acicatados pelas necessidades dolorosas, através de humilhações constantes e rudes, em busca de refúgio no esquecimento, em demanda do ganha pão para matar a fome! Como se vê, há nos semblantes debilitados e modestos da grande maioria, o vinco da desilusão pela ação, do trabalho extenuante para sustentar a vida. Porém, não importa se uns gozaram e outros sofreram. Creio que todos aproveitaram o tempo. Isto é, deve ter havido muitos que o malbarataram em coisas fúteis sem saber o valor que éle tem. Os que não progrediram materialmente, progrediram espiritualmente e chegaram juntos ao mesmo porto, ao mesmo fim de uma pista. E estão todos no mesmo ponto de partida para iniciarem outro ano e outra jornada.

Por isso ninguém deve se precipitar em querer chegar na frente e querer abreviar o tempo. Isto é o mesmo que querer spanhar o fruto verde. O tempo é uniforme, é igual para todos e manda a nossa mais elementar prudência que tenhamos serenidade para o apreciarmos e aproveitá-lo. O tempo se encarrega de tudo: de nos envelhecer, de nos ludir, de nos desiludir, de nos ensinar e sobretudo da evolução de todos nós. Enfim, tudo rege e conta com a colaboração do tempo. E assim é, e nem poderia ser de outra maneira, porque foi Deus quem o fez. As portas estão abertas para mais um período de tempo, de mais trezentos e tantos dias. O que será que irá acontecer nesse ano que breve penetraremos? Não sabemos, porque Deus não nos deu o poder de prever o futuro. Os que tiveram generosas recompensas e colheram de sobejo venturas, pedem a Deus que o ano novo seja igual ao que se finda. E aqueles que tiveram maior parcela de sofrimentos e dissebros? Olham com indiferença para trás e se lembram com desdém e pedem a Deus para que o ano entrante não seja tal qual o que findou. Assim, pedimos a Deus para que esse ano corra bem para todos.

Capitão de Areia

≡ Jaldo S. Faria Gois ≡
MENINO DE 10 ANOS — BAHIANO

Ó pobre menino, de alma tão tua, que mora na rua e que em trapos assim se esconde.
Moleque franzino que finge alegria, que pula e assobia, "pongando" no bonde.

Menino doente, sem lar, sem carinho, dormindo na praça que ao frio o condena. Um pinga de gente, um pombo sem ninho, pecado que a "massa" oculta sem pena...

Armando arapuca, brincando na feira, batendo carteira, xingando a maluca!
— Ó pobre menino, sem teto, sem luz, qual é o destino que assim o conduz!!

Em fim, meio dia, a falsa alegria que tinha acabou... — "Bondoso doutor, me dê um tostão!"

Sentando no batente, sem níquel, sem pão, tem para a sacola. E a dor o consome.

— Garoto inocente, Você tem razão, quem nega esmola não sabe o que é fume...

Talvez um dia, por sobre a calçada, tão dura, tão fria, cercado de gente, seu corpo se estenda em paz, finalmente.

★

Moedas, então, em volta de si, enfim, rolarão...

Mas vendo contente que vai, brevemente, ter luz, ter pão e lar, dirá muito submisso: — "Não quero mais isso, Vou agora descançar..."

O Poema acima foi extraído do Boletim Informativo n. 10 de 1955. O boletim em referência é da Organização Educacional Espírita — editado no Rio de Janeiro — D. F.

O menino Jaldo, poeta de 10 anos, é filho do Juiz de Direito de uma das Varas de Salvador — Bahia — Dr. Jorge de Faria Gois.

Esse garoto tem se revelado poeta repentista de inspiração filosófica profunda, dado os temas de suas composições. Seu estilo lhe dá sempre concepções magistrais.

O título do poema lido — "CAPITÃO DE AREIA" foi em correspondência ao livro de Jorge Amado, com o mesmo título, onde o autor descreve a delinqüência infantil e juvenil na Bahia, obra essa de grande significação sociológica nos domínios jurídicos e sociais do Brasil.

O termo "pongando" é da gíria bahiana e significa em São Paulo "chocar" (agarrar nos veículos em movimento).

Secção da Mocidade Espirita de Franca Bodas de exemplo

A CARGO DA «MOCIDADE»

CAMPANHA DE NATAL

Alcançou grande êxito a campanha empreendida pela MEF pró Natal da Criança Pobre. Mais de vinte mil cruzeiros foram recebidos em dinheiro, além de brinquedos, roupas e calçados.

Oportunamente publicaremos o balancete dessa Campanha.

«SHOW» PAZ E ALEGRIA

A revista «Acontece Cada Uma», de Luizinho Púglio, com o Conjunto «Paz e Alegria» e seus cantores e com os comediantes Acácio, Machado, Chico,

Engrácia, Wornei, Candini, Ivone e Jandira, foi bem recebida pelo numeroso público que compareceu ao «Pestalozzi», no dia 17.

ENLACE

Realizou-se às 16 horas do dia 20, no Educandário Pestalozzi, o enlace dos juveninos Mário Nalini Junior e Luzia Rosa da Silva, sócios fundadores da Mocidade.

Até ao ato civil compareceu grande número de juveninos e outros confrades.

NOVA DIRETORIA

A nova diretoria eleita para

Regulamento para Concurso de Peças Teatrais

De conformidade com o artigo 5 do regulamento geral das concentrações de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de S. Paulo, estabelecem-se as seguintes bases para o Concurso Permanente de Peças Teatrais.

- 1.— A função do Teatro Espirita deve ser, por força dos princípios da Doutrina, cultural e educacional:
 - a) assunto social humano, abrangendo como fundamento a educação da criança;
 - b) vernáculo bem cuidado, podendo, no entanto, haver personagens típicos com linguagem característico;
 - c) argumento vasado em tese espiritualista, com aplicação dos princípios universalistas do Amor exemplificado pelo Cristo.

2.— DA TÉCNICA:

- a) drama ou comédia em 3 atos, no máximo, podendo os mesmos serem divididos em quadros para facilitar o desenvolvimento da história;
- b) o trabalho deve ser datilografado em três cópias, com o limite de 40 páginas em almaço, com o espaço de duas linhas;
- c) as peças devem conter no mínimo, cinco personagens;
- d) Ação: época antiga ou moderna (histórica ou contemporânea);
- e) evitar o monólogo como preparação do movimento do enredo, devendo este ser feito em diálogos curtos.

- 3.— **DA ENCENAÇÃO** — Os cenários devem ser de preferência simples, para facilidade da montagem.

- 4.— As peças deverão ser encaminhadas ao C. D., até 31 de janeiro de cada ano.

- 5.— O C. D. encaminhará os trabalhos supra a uma comissão julgadora por ele previamente indicada. A referida Comissão Julgadora deve ser composta de 3 elementos declaradamente espíritas e que tenham conhecimento da matéria em apreço.

- 6.— O trabalho classificado em 1.º lugar deve ser editado ou mimeografado, sempre que possível, pelo C. D., que fará, assim, sua divulgação.

- 7.— Caberá à Comissão Julgadora sugerir ao C. D. a indicação da Mocidade Espirita para a primeira apresentação da peça vitoriosa, cuja ocorrência se dará ao ensejo da realização do movimento no ano seguinte.

- 8.— O autor, cujo trabalho tenha sido laureado, cederá, por declaração pública, os direitos autorais do mesmo à Caixa das Concentrações.

- 9.— O Grémio Espirita de Franca entregará anualmente, sempre que dispuser de recursos financeiros, a quantia de Cr\$ 800,00 ao C. D. como ajuda de custas às despesas de impressão da peça classificada:
 - a) a critério do C. D., essa quantia poderá, no entanto, converter-se em prêmios, especialmente constituídos de obras doutrinárias ou peças teatrais de real valor educativo;
 - b) êsses prêmios destinam-se-ão ao autor ou à M. E. a que ele pertença.

Sacramento - Dezembro de 1955.

A elaboração das normas acima foi proposta e redigida pela Comissão designada pelo Conselho Diretor da IX CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS, com sede em Uberaba, para 1955. A referida disciplina da matéria em questão foi discutida e aprovada em reunião do dia 4 de Dezembro, no «Lar Eurípedes», em Sacramento.

A COMISSÃO

Prof.ª Corina Novelina

Prof. Cliver Novais

Agnelo Morato

dirigir a MEF em 1956 é a seguinte: Presidente: Eugênio Casais; Vice-Pres: Agnelo Branquinho; 1.ª Secretária: Antonieta Barini; 2.ª Secretária: Cleusa R. Santana; 1.º Tesoureiro: Wornei Guasti; 2.º Tesoureiro: Jair Bofelho; Diretor de Propaganda: Doroti de Paula; Diretor Social: Jacira Barbosa; Bibliotecária: Deili Anderson; Mentor: Agnelo Morato; Mentor: Alely Antunes de Paula.

DISTRIBUIÇÃO DE NATAL

Como nos anos anteriores, a distribuição de brinquedos, doces, roupas e calçados às crianças pobres, foi feita nos diversos bairros da cidade, às 7 horas da manhã. Foram utilizados automóveis e camionetes, gentilmente cedidos por confrades e amigos da MEF.

NEÓFITOS

Serão integrados à MEF, hoje à noite, mais de uma dezena de jovens.

Os nomes dos novos integrantes do corpo social da Mocidade serão dados a conhecer em o próximo número deste jornal.

FESTIVIDADES

Serão realizadas hoje, às 20 horas, as seguintes festividades na MEF:

Noite do aniversariante; Integração de Neófitos; Posse da nova diretoria da Mocidade; Homenagem aos juveninos que terminaram vários cursos nas escolas locais; Palestra pelo Dr. Jaime Monteiro de Barros, de Ribeirão Preto.

JUVENTINO

Compareça à IX CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES DO BRASIL CENTRAL E ESTADO DE SÃO PAULO, a realizar-se em Uberaba - Minas, nos dias 29, 30 e 31 de março.

União Espirita «TRILHA DA VERDADE»

A «União Espirita TRILHA DA VERDADE», da cidade de Vera Cruz, no dia 11 do corrente mês téz realizar uma reunião, a fim de se eleger nova Diretoria do Centro acima referido, a qual regerá os destinos daquela organização, e que ficou, portanto, assim constituída:

Presidente: José Bernardes; Vice-Presidente: Paulo Húngaro; 1.º Secretário: Fernan-

do pelo querido companheiro e irmão Teófilo de Araujo Filho, até o momento da distribuição do bolo simbólico, houve vibração amorável, e de fato, tudo indicou que houve a participação direta da espiritualidade Superior nesse ato.

Após a cerimônia civil, foi aberta sessão comemorativa, presidida pelo dr. Tomaz Novelino que, numa de suas oportunidades felizes, soube falar sobre a significação daquele matrimônio, cujo exemplo era bem a expressão das coisas simples.

Em seguida falaram diversos companheiros e oradores presentes ao ato, destacando-se: sr. Teófilo de Araujo Filho, José Russo, Alfredo Henrique Costa, Antonio de Carvalho, Roso Alves Pereira, Moisés Garcia Sobrinho, Maria Helena Barini e Norberto Nalini.

A noite ainda, na Biblioteca «Eurípedes Barsanulfo» do Pestalozzi, a Mocidade Espirita recebeu os nubentes, completando o dia com memorável tertúlia fraterna.

Por esse motivo a boda desse casal teria que ser festa essencialmente espiritual, como o foi realmente.

Teve como lugar agusto, para abençoar essa união, o salão «Anália Franco», do Educandário Pestalozzi.

All, desde o ato civil, pres-

LIVROS NOVOS	
CÉU E INFERNO De ALLAN KARDEC 17.ª Edição - Brochado, Cr\$ 35,00	EVOLUÇÃO De CARLOS IMBASSAHY e prefaciado por PEDRO GRANJA Brochado, Cr\$ 90,00
O PAPA NEGRO De ERNESTO MEZZABOTTA Brochado Cr\$ 60,00	DA BIBLIA AOS NOSSOS DIAS Suas Lendas, erros e contradições Prefaciado por DEOLINDO AMORIM Brochado, Cr\$ 80,00
OPENTECOSTES De OSVALDO POLIDORO Brochado Cr\$ 45,00	LUZ NA RIBALTA De JOSÉ PAPA 4 Peças Teatrais Espiritualistas Brochura Cr\$ 60,00
O MANTO SAGRADO Lindo Romance da época de Cristo Encadernado Cr\$ 130,00	

APÊLO

O Centro Espirita de Santa Maria, no Município de Guaxima, Estado de Minas Gerais, tendo já concluído um pequeno pavilhão, anexo ao Centro, para abrigo de enfermos ob-

sidados, que para lá afluem de todos os lados, para se tratarem, vem, por isso intermédio, fazer um apêlo a todos os confrades e amigos, no sentido de auxiliá-lo a adquirir o mobiliário para o referido pavilhão, pois os recursos financeiros de que dispõe são insuficientes para esse fim.

Tratando-se de um grupo que muito tem feito em prol da assistência aos obitados naquela região de Minas, secundamos o apêlo acima e fazemos sinceros votos para que tal objetivo alcance logo pleno êxito.

Toda contribuição poderá ser enviada em nome do conrade José Sábio Garcia, presidente da entidade, em Guaxima-Minas.

Pedra Fundamental do Novo Edifício do «ESPERANÇA E FÉ»

Conforme noticiamos, teve lugar no dia 11 deste a solenidade do lançamento da Pedra Fundamental do Novo Edifício do Centro Espirita «Esperança e Fé». As 14 horas precisamente foram iniciadas as festividades, tendo sido exibida a planta definitiva, trabalho do desenhista francano sr. Romão Lopes.

Agnelo Morato abriu o ato inaugural, expondo aos presentes que aquela data fora designada, como justa homenagem, «DIA MÁRIO NALINI». Após, realizou-se a comovente solenidade do «lançamento da Pedra», que constou de 4 pedras pequenas, lançadas

na vala. Essas pedras foram postas pelas mãos das crianças, representando as 4 classes da Escola Evangélica «Marques Garcia», que há 13 anos vem sendo levada a frente por esse Centro. Após falou o dr. Onofre Gosuen, Prefeito eleito da cidade. Em seguida ouvimos a palavra de solidariedade de José Russo. Ainda falou, a seguir, dr. Tomaz Novelino, que muito tem se interessado por essa construção. Falaram ainda o sr. Antonio de Carvalho, representando o Centro «Luz e Amor». Sr. Roso A. Pereira, pelo «Amor e Caridade, além de outros. Tivemos o ensejo

de ouvir magnífica crônica de saude escrita e lida pela Prof.ª da Leonor Neves Gomes, tendo em seguida falado o sr. Norberto Nalini e Mário Nalini Jr., em nome do Grémio e Mocidade. Tivemos, então, oportunidade de ouvir a representação de Ribeirão Preto, pela palavra fluente do jovem acadêmico de Medicina José Simon Camelo. Encerrou-se essa solenidade, com prece comovente a sra. Mariza Nalini de Oliveira, filha do homenageado. O trabalho de construção ficou entregue ao sr. Jacócio Miglhoranza e ao companheiro sr. Jerônimo Diniz.

Exército de Deus... Guerra Santa...

As empresas radiofônicas trazem-nos a triste, a horrora notícia de que, lá no antiquíssimo Oriente, ainda se organizam grupos armados destinados aos assassínios em massa, aos quais se dão as denominações exdrúxulas de "Exército de Deus", para o desencadeamento da não menos estúpida "guerra santa". Exército de Deus!... Quanta ignorância ou até mesmo hipocrisia vai nessa expressão! Guerra santa!... Sinal incontestável de uma cegueira espiritual que dá aos que a querem empreender a convicção estulta de que uma guerra de extermínio possa merecer o sublime qualificativo de Santa.

Tudo isso, todavia, esses acontecimentos contrastadores são devidos à involução espiritual dos chefes de tantos povos infelizes que ainda permanecem presos às concepções primitivistas da vida. Quanta treva nas mentes de cem número de vítimas da prepotência de bárbaros elevados à posição de guias!

Quanta miséria moral devida à ignorância relativa à existência do verdadeiro

O. J. FERREIRA

Deus, que é, sobretudo, Amor!

Esses fatos tão deprimentes são uma demonstração da necessidade imediata de uma eficiente organização internacional para a difusão do Espiritismo em todos os quadrantes da Terra e esse movimento deve ser incrementado pelo Brasil, porque, aqui, a Terceira Revelação, graças a Deus, está definitivamente implantada.

Corramos em auxílio dos nossos irmãos de outras plagas, levando-lhes as verdades do Evangelho à luz do Espiritismo, porque nós bem sabemos que não há outro caminho que possa conduzir a humanidade à salvação, senão o que nos indicou Jesus.

Enquanto os homens quiserem resolver seus problemas através da violência, haverá de colher amargas decepções que, por sua vez, serão a origem inevitável de escuros planos de vingança, perpetuando-se assim o círculo vicioso de lutas antifraternas, o maior estorvo à paz entre os povos deste planeta. Que

o nosso trabalho nesse elevado empreendimento mereça a atenção de todos os espíritos brasileiros, para que os anseios de paz dos nossos corações se comuniquem a todos os povos. Assim assumiremos uma atitude agradável a Deus, a Jesus, aos nossos mentores Espirituais e a todos nós que desejamos à Terra a mais fecunda felicidade.

Os comodistas, os desanimados, ou mesmo os egoístas que só pensam em si mesmos, não de sorrir ao lerem esta sugestão. Mas... não nos deveremos deixar da sorte de tanta gente infeliz? Ou devemos apenas cuidar da nossa própria evolução, sem desejarmos ajudar os nossos irmãos de outros países?

Outros pensarão também: por que auxiliar os outros, quando temos tanto que fazer aqui no Brasil? É razoável, até certo ponto, essa objeção. Entretanto, poderíamos responder a esta pergunta com estoura que formulamos. Não poderíamos cuidar dessa campanha sob os dois aspectos que ela comporta, o interno e o externo?

A Caridade não conhece barreiras...

Levemos o nosso concurso esclarecedor toda parte, certos de que o nosso trabalho será abençoado por Deus e constituirá relevante serviço a bem da paz na Terra.



Publicada em 2007 no 1.º de 60, no 24-3-1922 - impresso no M.L.C. 420 4.º - 15.100 no 15-3-1944

Franca, (Est. de São Paulo) em 31 Dezembro de 1955

Pais, Sois Verdadeiros Criminosos!...

Tenente Coronel FIORI AMANTEA

Um dia, Pais e Mães, prestareis contas a DEUS, pelo DESCASO no PREPARO Moral e Espiritual de vossos Filhos!

Já escrevi a respeito dos concursos de beleza que se realizam, por aí em fora, onde, às vezes, ingênuos moços são postos aos olhares conspuentes de verdadeiros tarados, a principiar pelos próprios Juitzes que se prestam a essa falta de vergonha.

Por meio de tais concursos, procura-se desviar do verdadeiro caminho do Bem, do Amor e da Moralidade, verdadeiros moedinhas-crianças cujas, por meio de promessas de um Estrelato futuro, sujeitam-se aos mais estranhos caprichos desses organizadores tarados que, visando às vezes a propaganda de determinado produto, apresentam-nas, perante os olhares sádicos de milhares, apenas vestidas com uma simples roupa de banho. Depois, a "felizarda", a tal Miss que "ganhara", recebe, na presença de todos, um bellissimo cheque do Diretor do tal produto.

Não foi isso que aconteceu nesses últimos Concursos e não é isso que acontece em todas as partes de um modo geral?

Parece que tudo se resume apenas em propaganda de produtos e nada mais. E os pais consentem que suas filhas sejam expostas a esses ritículos. Pobres pais, não deixam (também de ser um tanto desmoralizados, pois quando um pai e uma mãe têm de fato noção de

responsabilidade, jamais que permitam tal descuido!

Segundo uma revista publicou, teve uma Miss que parece que foi até massagada por um homem para ser apresentada em melhores formas em concurso para a escola de Miss Distrito Federal. E muita falta de vergonha, Senhores Pais! Onde se viu tamanha insensatez...

Mas a sanseveronice está penetrando hoje em todas as regiões da Terra. Inclusive, até o Japão, a China, a Coreia, etc., estão apresentando as suas Misses. E essas jovens há pouco tempo chegaram mesmo a acultrar o rosto de suas mulheres, talvez com medo dos olhos maldosos dos homens. Mas hoje, tudo está virado. Quanto mais desfilado a mulher, maior propaganda para o País. E dizem que da 2.ª a 5.ª colocada neste último concurso de beleza, prealecor o pistôla para agredir os pais das tais vencedoras. Pouca vergonha, isso é que é!

Não só os pais, mas também as autoridades têm uma grande parcela de responsabilidade nesses desvirtuamentos de virtudes cristãs a amanhã, quando passarem desta para outra vida pois que nós continuamos a viver no outro lado da vida, no mundo espiritual). Lágrimas de sangue serão vertidas por esses inocentes de hoje!

Organizem concursos, sim, mas concursos intelectuais (é difícil porque as moedinhas de hoje não querem estudar) e muitos outros de caráter moral e cívico sob o mesmo pretexto, para que não se contínuamos a viver no outro lado da vida, no mundo espiritual). Lágrimas de sangue serão vertidas por esses inocentes de hoje!

Conferência em Batatais

O Programa Radiofônico "VOZ DO EVANGELHO", da Emissora de Batatais, foi em data de 18 deste mês abrilhantado com uma magnífica palestra de fundo doutrinário espirita, proferida pelo Sr. José Russo, especialmente convidado, que agradeceu de modo geral a todos os rádio-ouvintes batataenses.

O confrade José Russo fez ainda, no mesmo dia, outra pa-

lestra na sede do Centro Espirita "Amor e Caridade", da mesma cidade, que foi muito concorrida e instrutiva para todos os que tiveram o prazer de ouvi-lo.

Damos nossos parabéns aos confrades de Batatais, por mais essa iniciativa que visou o incentivo e o conagraçamento da já numerosa família espirita existente naquela vizinha e próspera cidade.

Natal da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Com esta nota pretendemos nos dirigir indistintamente a todos os confrades, amigos dos necessitados e corações generosos, que stenderam ao nosso pedido de colaboração para o Natal dos internados, aceitando listas com as quais trabalharam junto aos amigos e interessados na prática da caridade cristã, agradecendo as importâncias enviadas que foram aplicadas no conforto e alegria aos hospitalizados.

Desejamos, outrossim, declarar a todos que enviaram os seus óbolos, que não houve pequenas e nem grandes quantias, mas sim a manifestação da solidariedade humana, o sentido da fraternidade, a prática da caridade ensinada por Jesus.

A todos quantos, de várias cidades, nos remeteram o recurso indispensável para o Natal dos internados, informamos

que o grande dia foi comemorado prazerosamente, tendo cada irmão hospitalizado recebido sua parte fraternal, graças à generosidade nunca desmentida de todas as pessoas que nos auxiliaram nesse empreendimento.

Na impossibilidade de publicarmos os nomes dos que receberam as listas, bem como das pessoas que assinaram os seus respectivos óbolos, deixamos aqui nesta coluna o nosso sincero agradecimento em nome de Jesus, assegurando-lhes bênçãos de paz, saúde e crescentes prosperidades no decorrer do Novo Ano de 1956, e que permita o Senhor que se nos for concedido chegar ao seu fim, renovaremos junto aos bondosos irmãos dos que sofrem, o nosso pedido de um óbolo para o Natal de 1956, se Deus quiser.

Universidades e Estudantes

J. MOURÃO

Estamos ao término de uma época, realizando na mais deslumbrante, aparelhada e gratuita das Universidades, provas escritas e orais para a nossa promoção tão desejada.

É aí neste templo de Luz e Sabedoria, o nosso planeta, cujos laboratórios funcionam indefinidamente, dias e noites, que recebemos lições imprescindíveis, das quais

carecemos para a caminhada em direção à Luz e Verdade que é Deus.

A maioria dos universitários no entretanto, não recebe, da infalível juíza examinadora, do outro lado de lá, o seu diploma de aprovação.

Velta, retorna à mesma Universidade, repete o ano, para aprender na matéria o que não aprendeu da matéria dada.

Temos sobre a mesa de trabalho mais um testemunho abençoado da lei reencarnacionista, bem digno de meditação. Ele é: "Se, como homem, combati em Efeso contra as bestas, que me aproveita isso, se os mortos não ressuscitam? Comamos e bebamos, que amanhã morreremos" (Cfr. I. E. P. aos Cor., XV, 32).

São palavras positivas e claras. Entendê-las não demanda tempo, e, para tanto, não é preciso temer a memória.

Nos dias que correm, a expressão "comamos e bebamos", usada pelo apóstolo dos gentios, é tão comum, tão corrente e usual, que nos faz sentir a impressão de estar neste instante, - cotovelos apolados, mãos sob o queixo, olhar indagador e ouvidos atentos, tal o interesse provocado pela palpante narrativa, a dialogar com o ilustrado damasceno. Do seu falar se desprende que ele tinha mesmo certeza de que findo o corpo material o espírito, depois, retornaria a um novo "casulo de sombra merencória" - na expressão leda de Cruz e Souza.

Eis dele, entretanto, no relato, a longa série de sofrimentos por que passara, ao dissimular as doces belezas da Boa Nova, quasi sempre repellidos pelo terreno sáfaro tão apressor ainda dos bonhezes da época que atravessamos e acrescenta, como sabedoria, que se não existisse a consoladora lei da reencarnação, a prática do bem não teria efeito favorável, nem contrário. Ali estaria a manifestação evidente e absoluta

FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO

Sob o patrocínio da Mocidade Espiritual, realizar-se-á hoje à noite, no Educandário Pestalozzi, uma festa de confraternização da família espirita de Franca.

Para essa festa a Mocidade convida todos os confrades da cidade. A festa terá início às 20 horas e só terminará às primeiras horas do Ano Novo.

Pede-se às famílias que levem doces e salgados.

Estejam unidos no término de 1955 e no alvorecer de 1956.

Waldemar Timachi

do ponto morto. Nesse caso, o convertido de Damasco sentiu-se muito bem quando, acuradamente contrário, e exclamou aos homens, ainda insipientes: - "Comamos e bebamos, que amanhã morreremos". Como quem diz - se tanto faz como lê é o certo, que importa o trabalho honesto, elevado e construtivo junto aos semelhantes?

Todavia, das suas palavras resulta claro e preciso que o filho de Tarso teria, na ocasião, interpellado os assistentes: - "Quem foi que disse que os mortos não ressuscitam? E diante do olhar estático e curioso dos assistentes calados, teria ele o mesmo respondido com vigor: - Se os mortos não ressuscitam todo trabalho dispendido teria sido em vão!"

A vida acris, então, dada a natureza e justificada desleção dos homens, uma grande e interminável desproporção. Assim não é, entretanto. Mesmo porque em sintonia da defesa Paulina da lei reencarnacionista, sucede o apóstolo Tiago, ensinando: - "Aquêle que sabe fazer o bem e o não faz comete pecado" (IX, 17). Cometer pecado é o mesmo que contrariar diábolos. E se diábolos pecam e devem ser pagos, não podendo ser hoje (presente reencarnação), se-lo-á amanhã (futuras reencarnações).

Eis a manifestação simples e palmara, eminentemente consoladora da Justiça do Grande Jardineiro.

A título de reforço e consideração de que a prática do bem é, recor-

da-se, de abrigatório cumprimento, admitamos para argumentar, a existência de dois homens - um, tendo chegado ao término da vida atual sempre a gozar os bens terrenos, sem fazer o bem, podendo tê-lo feito; e o outro, nas mesmas condições, com a diferença de ter feito todo o bem que estivesse ao seu alcance.

O simples arrependimento em árduo trabalho do primeiro teria o condão de salvá-lo! Vamos assentir que sim. E o outro?

Diante disso, forçoso é reconhecermos que o mérito não proporcionaliza a ninguém qualquer aproveitamento. O desregramento sobrepujaria a continência. Desta maneira, Deus teria dado mostras de visível parcifalidade, usando dois pesos e duas medidas, o que é um absurdo insustentável.

Da focalização feita, vimos que a prática do amor ao próximo é imprescindível entre os entes de Deus, sem o que não é possível a evolução necessária do espírito. E condição indispensável, que deve ser cumprida à risca. Dela ninguém jamais escapará.

Portanto, mais uma vez chegamos, graças à fé e à fraternidade advertência do apóstolo Paulo, a conclusão, baseada na lógica, no bom senso e no razão, de que a reencarnação é efetivamente uma lei promulgada do princípio pelo Criador da Universo, destinada à redenção de todas as almas, sem qualquer distinção, às quais concede todos os meios úteis à conquista do resgate.

A ALMA E O MATERIALISMO

De Antonio Zaccaro

Um livro que prova, com argumentos seguros, a existência da alma e o seu aperfeiçoamento através da reencarnação. - Preço: Cr\$ 25,00.

Pedidos à Livraria "A Nova Era" - FRANCA.